

Febre do Zika vírus: relato do primeiro caso importado e do primeiro caso autóctone em Roraima

Maria Soledade G. Benedetti^{1,2}, Ana Paula O. Guth², Cecília Maria de C. Bessa², Roberta N. C. de Azevedo², Cátia Alexandra R. Meneses², Luciana Cristina Grisoto², Daniela P. de S. Campos².

¹Secretaria de Saúde do Estado de Roraima, 69310-043, Boa Vista, Roraima, Brasil. Email: soledadebenedetti@hotmail.com. ²Universidade Federal de Roraima, 69310-000, Boa Vista, Roraima, Brasil.

A Febre do Zika é uma doença viral aguda, transmitida principalmente por mosquitos *Aedes aegypti*, sendo caracterizada por exantema maculopapular pruriginoso, febre intermitente, hiperemia conjuntival não purulenta e sem prurido, artralgia, mialgia e cefaléia. Apresenta, na maioria dos casos, evolução benigna e os sintomas geralmente desaparecem espontaneamente após 3-7 dias. O risco de desenvolver a Síndrome de Guillain-Barré e a associação com a microcefalia tornaram a infecção por zika vírus uma emergência em saúde pública. Todos os indivíduos não previamente expostos ao vírus estão sob risco de adquirir infecção, porém somente cerca de 20% são sintomáticos. Foi confirmada transmissão autóctone no país, a partir de abril de 2015 e o primeiro caso importado, em Roraima, foi o paciente MMBM, 22 anos, notificado dia 19 de maio de 2015 no Pronto Socorro Estadual Dr. Francisco Elesbão, em Boa Vista-RR, apresentando febre, exantema pruriginoso, cefaléia e diarreia, iniciados no mesmo dia. Referiu viagem para Salvador e Ipiau - BA no período de 08 a 19 de maio de 2015. O primeiro caso autóctone em Roraima foi notificado dia 24 de julho de 2015, tratando-se do paciente IMRP de 53 anos, residente de Boa Vista - RR. A técnica utilizada para a detecção viral foi o RT-PCR. Ambos evoluíram para cura. A grande mobilidade populacional, principalmente através do turismo, associada à grande infestação predial pelo *Aedes aegypti* e à destinação inadequada do lixo domiciliar tornaram-se fatores determinantes para a expansão do vírus zika no país. O combate ao vetor é a melhor ferramenta para o enfrentamento dessa arbovirose, como também para Dengue e febre do Chikungunya, através de ações integradas de educação em saúde envolvendo vigilância epidemiológica, atenção básica, população e órgãos reguladores.

Palavras-chave: Vírus Zika, epidemiologia, Roraima.